

# FORTE ORANGE VAI TER MUSEU ARQUEOLÓGICO

**PATRIMÔNIO** Instituição está elaborando novo projeto de revitalização do monumento, localizado na Ilha de Itamaracá. Iniciativa tem apoio do Banco do Nordeste e busca mais parceiros para as obras

ALEXANDRE SEVERO/JC IMAGEM/13-01-2006

O Forte Orange, monumento nacional localizado na Ilha de Itamaracá, Grande Recife, será objeto de um novo projeto de revitalização. A proposta será discutida na próxima sexta-feira, às 10h, na Câmara Municipal, com representantes do Instituto de Planejamento e Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico (Ipad), sociedade civil sem fins lucrativos que está à frente da campanha em defesa do forte.

Todas as ações previstas para o lugar deverão levar em conta as escavações arqueológicas realizadas na fortificação na década de 70, em 2002 e em 2003. Além da arqueologia, o projeto vai contemplar as áreas de arquitetura (nova utilização do espaço), museologia (conservação e apresentação dos achados arqueológicos que ficarão expostos ao público) e contenção do avanço do mar.

De acordo com o Ipad, serão necessários 12 meses para elaboração dos projetos. Antes de concluir as propostas, o instituto começa a procurar parceiros para colaborar com a execução da obra. A iniciativa conta com patrocínio do Banco do Nordeste.

O arqueólogo Marcos Albuquerque, responsável pelas escavações feitas no Forte Orange, informa que o resultado do estudo vai subsidiar a proposta de arqui-



**MONUMENTO** Revitalização prevista deve levar em conta escavações arqueológicas realizadas na fortificação

tetura. "No momento, os achados estão cobertos. Vamos localizar todos eles, para que os arquitetos possam encontrar soluções e definir o tipo de proteção necessária", declara o pesquisador.

Ele sugere que todas as descobertas associadas ao período holandês no Nordeste brasileiro (1630-1654) fiquem à mostra. Segundo Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o for-

te holandês, feito de barro e madeira (taipa), encontra-se por baixo do forte de pedra, construído pelos portugueses após a saída dos holandeses.

Da fortificação holandesa, o Laboratório de Arqueologia identificou a casa de pólvora, a cacinba que abastecia de água os soldados, a porta de entrada (voltada para o Canal de Santa Cruz) e restos da muralha de terra. "Vamos informar o grau de risco de os achados ficarem expostos ou

não", declara o arqueólogo.

O grupo também coletou fragmentos de louça, cachimbo, moedas e botões, que deverão compor o museu. A Fundação Forte Orange, presidida por José Amaro de Sousa Filho, o guardião do monumento, deverá participar das intervenções. Construído em 1631, o Forte Orange foi restaurado em 1696, 1777, 1817, 1966 e 1973. Um projeto de restauração chegou a ser anunciado em janeiro de 2001, mas não saiu do papel.